

COLÓQUIO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA



MPET/IFAM
2020



COLÓQUIO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA

Dados Institucionais

Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico

Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico

Elaboração

Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves

Ilustração da capa

Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves

Projeto Gráfico e finalização

Michelle Costa de Lima

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G635c Gonçalves, Carmen Érica Lima de Campos.

Colóquio como estratégia formativa. / Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves. – Manaus, 2020.

44 p. : il. color.

Produto Educacional proveniente da Dissertação – Um estudo em Irecê Barbosa: as contribuições pedagógicas em “O Leilão”. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2020.

O produto é composto do Planejador de Colóquio como Estratégia Formativa. ISBN 978-65-86393-01-9

1. Ensino tecnológico. 2. Formação continuada. 3. Estratégia formativa. I. Gonzaga, Amarildo Menezes. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.



COLÓQUIO

COMO ESTRATÉGIA
FORMATIVA

CARMEN ÉRICA LIMA DE
CAMPOS GONÇALVES

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

- **Título:** COLÓQUIO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA
- **Origem do Produto:** Trabalho de Dissertação intitulado “UM ESTUDO EM IERECÊ BARBOSA: AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS EM “O LEILÃO” e desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.
- **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Formação inicial e continuada de professores.
- **Área do Conhecimento:** Ensino
- **Público Alvo:** Professores Formadores
- **Categoria deste Produto:** Atividade de Extensão (CAPES, 2013)
- **Finalidade:** Se apresenta como uma estratégia de formação pensada a partir da reinvenção de um evento acadêmico, que utiliza material paradidático como pretexto formativo a partir de uma base epistêmico-pedagógica.
- **Organização do Produto:** Este produto é composto deste Planejador de Colóquio como Estratégia Formativa.
- **Registro do Produto:** Biblioteca Professor Paulo Sarmento do IFAM, Campus Manaus Centro.
- **Avaliação do Produto:** O produto foi aplicado em dois eventos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior, cujo público é de formação inicial e continuada de professores com: 13 participantes no V SETA/IFAM em 27 set. 2019; e 45 participantes no IX SECAM/UEA em 09 out. 2019, supervisionado pelos professores doutores Presidentes das Comissões Gerais destes eventos.
- **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.
- **Divulgação:** meio digital
- **Apoio Financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM)
- **URL:** Produto acessível no site do MPET (<http://mpet.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>), no Repositório Institucional do IFAM (<<link>>) e pela Amazon.com.br, gratuitamente.
- **Idioma:** Português
- **Cidade:** Manaus
- **País:** Brasil
- **Ano:** 2020



COLÓQUIO

COMO

ESTRATÉGIA

FORMATIVA

CARMEN ÉRICA
LIMA DE CAMPOS
GONÇALVES



SUMÁRIO

COLÓQUIO COMO
ESTRATÉGIA FORMATIVA

APRESENTAÇÃO
09

**PARTE 2 –
COLÓQUIO COMO
ESTRATÉGIA
FORMATIVA**

PERFIL DA PESQUISA
31

ELEGENDO O
PARADIDÁTICO
E A BASE
EPISTEMOLÓGICA
36

PLANEJANDO
O CONTEÚDO
DO COLÓQUIO
FORMATIVO
38

PARA A PESQUISA-
FORMAÇÃO:
POSSIBILIDADES DE
ANÁLISE
45

SUGESTÕES DE
LEITURA E CONSULTA
47

**PARTE 1-
COLÓQUIO:
EVENTO
ACADÊMICO**

CARACTERIZAÇÃO DO
EVENTO ACADÊMICO
COLÓQUIO
11

DO PLANEJAMENTO À
EXECUÇÃO E O DEPOIS
15

NOSSA EXPERIÊNCIA
23

SUGESTÕES DE
LEITURA E CONSULTA
29

MINI-ORGANIZADOR
DE ATIVIDADES
49

SOBRE A AUTORA E
SUAS ESCOLHAS.
57

APRESENTAÇÃO

COLÓQUIO COMO
ESTRATÉGIA FORMATIVA



Este *Planner* Norteador se propõe a trazer o Colóquio (evento acadêmico) ressignificado como Estratégia Formativa para a formação continuada na docência, a partir da pesquisa de dissertação intitulada **UM ESTUDO EM IERECÊ BARBOSA: AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS EM “O LEILÃO”** construída no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); dessa forma, sendo este o Produto Educacional (PE) dela oriundo. Ambos estão disponíveis para consulta em meio físico e digital através do MPET.

Na primeira parte, é trazida uma construção teórica sobre Colóquio como evento acadêmico e suas formalidades dentro da academia, a partir de algumas fontes que estão listadas ao fim como sugestões de leitura inicial e consulta; então esmiúça os momentos que compõem o processo de ofertar um evento acadêmico para público correlato e encerra com um resumo de





nossa experiência de construção, quanto a parte do evento.

Na segunda parte, é feito um breve compêndio sobre a pesquisa que origina o produto, correlacionando os aspectos elegidos na pesquisa para serem pensados por quem deseje replicar o colóquio como estratégia formativa para professores e abre o leque para quem, além do uso formativo em espaços que trabalhem a interface Ensino-Educação, pense em desdobramentos investigativos da pesquisa científica neste campo ou outros a partir do que propomos e do que trabalhamos na dissertação; seguido das sugestões de leitura inicial e consulta ao fim desta seção, para que o leitor possa aprofundar-se no que achar pertinente, com a recomendação do conteúdo estar mais pormenorizado na dissertação.

Ao final, compomos breve narrativa sobre nossa própria experiência no decorrer da pesquisa, como encerramento deste *Planner* que tem por diferencial em seu enredo, trazer espaços que

lhe nomeiam, assim centrando sua intencionalidade em colaborar com aqueles que se identifiquem com esta possibilidade formativa e de investigação científica.

A inserção destes espaços para anotações e *check-list* foi pensada para que o leitor possa ter em mãos um norteador a fim de que ele mesmo replique o PE adaptado à sua realidade, porém com uma espinha dorsal que caracterize a proposta, é o diferencial que construímos.

A AUTORA





PARTE 1

COLÓQUIO:
EVENTO
ACADÊMICO

COLÓQUIO
COMO
ESTRATÉGIA
FORMATIVA

PARTE 1


COLÓQUIO: EVENTO ACADÊMICO

1. CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO ACADÊMICO COLÓQUIO

O referencial teórico para embasar a construção de um colóquio, não é algo simples de se achar, de forma que as fontes consultadas não são longas, o que permite a partir desta base, desenvolver um produto educacional que contribua com o processo formativo de professores enquanto possibilidade de instrumento pedagógico em sua prática docente.

Desta forma, partimos do Manual do Cerimonial do Ministério Público Federal (BRASIL, 2008, p.85), que tem, entre os eventos que elenca, a mais curta descrição para o Colóquio: “Esse encontro consiste em reunião fechada, com pauta aprovada e temário definido, que tem por objetivo esclarecer pendências e tomar decisões, sob uma coordenação”.





O Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2017) preconiza que Colóquio é “Apresentação de um tema informativo, técnico ou científico por autoridade de renome com notório saber no assunto”, entendido como um dos tipos de veículo de comunicação dirigida (evento)

“[...] um acontecimento organizado com objetivos institucionais, comunitários ou profissionais [...] com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem das organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas [...] uma vitrine, um momento de destaque e de sedimentação [...]” (BRASIL, 2017, p.11),

que pode ser um instante em uma série de atividades sobre o tema que for disposto ou a finalização de um percurso a respeito.

Enquanto parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, assumimos para nós, a apresentação daquele Guia (BRASIL, 2017), de que os eventos aproximam as instituições da Rede, impulsionam


[...] as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, ampliando a captação de recursos e possibilitando que as demandas sociais sejam mais facilmente atingidas [...] [que] contribuam para a disseminação e

consolidação das marcas envolvidas e que, em última análise, os eventos sejam cada vez mais instrumentos para a melhoria da vida da sociedade. (BRASIL, 2017, p.09)

Diz o Michaelis online (2019) em sua 4ª definição do termo “Colóquio” que se trata de “Encontro de especialistas de determinado assunto com o objetivo de debater ideias ou discutir pontos de vista sobre um determinado tema”, o que nos remete que faz-se necessário mais de 1 pessoa a abordar/tratar/discutir/mediar um tema de forma a informar/esclarecer/demonstrar determinado(s) ponto(s) de vista acerca de assunto específico.

Even3 (200-), uma página da internet especializada em eventos diz que “Um colóquio é um encontro científico, que busca promover um espaço para conversa entre os participantes e os palestrantes.” mas que também pode ser uma reunião para tomada de decisões entre pesquisadores ou mesmo para apresentar trabalhos acadêmicos que trazem novidades a respeito do tema estipulado; porém em todos os casos há um tema definido previamente e guiado por quem traz a palavra, podendo ser por apresentação ou por debate mas sempre com abertura à participação dos presentes, que por sua vez, são um público-alvo delimitado.





tado pelo interesse ao tema, ofertando assim que o debate traga considerações qualificadas ao conteúdo abordado.

A diferenciar de outros tipos de eventos acadêmicos, o colóquio pode ser cumprido por grupos menores e mais restritos, desde que seus participantes estejam vinculados ao tema (não cabe a não “[...] interessados ao assunto proposto.” (EVEN3, 200-), com duração máxima de 1 dia, dividido o tempo em debate e considerações finais, ou seja: o colóquio caminha para mediar informações e opiniões de forma a levar o grupo participante a um consenso ou uma compreensão nivelada sobre o tema.

Ainda de acordo com esta página Even3 (200-), um roteiro apropriado a um colóquio deve conter: abertura/boas vindas; apresentação dos membros da mesa e moderador com seus mini currículos (qualificação dos mesmos a respeito do tema); introdução do assunto; debate (com a participação da plateia) com fechamento considerativo sobre o tema ou reunião dos grupos com debate das ideias e votação final. Porém por não haver um formato fechado sobre Colóquio, este roteiro pode ser modificado.

Características Gerais do Colóquio

O que não posso esquecer?

Atende ao que pretendo?



NOTAS

Lined area for notes, consisting of 15 horizontal black lines.




2. DO PLANEJAMENTO À EXECUÇÃO E O DEPOIS

O Manual de Eventos e Normas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ao elencar os eventos acadêmicos e científicos mais recorrentes em seus *campi*, define aspectos que devem ser observados quando da organização de eventos desta natureza que valem nossa observação (UNICAMP, 200-):

a) Estratégia e Metodologia:

Esta parte da organização de um evento acadêmico deve se ater ao estabelecimento de um objeto núcleo com texto explicativo que justifique sua ocorrência e estabeleça os objetivos da realização do evento; definir o formato do evento a partir dos objetivos, do tempo, local e infraestrutura, custos e público alvo; contar com um coordenador geral que gerencie o processo como um todo e designe setorialmente tarefas e seus responsáveis; o que inclui o levantamento dos custos, mediante projeto, para concretizar o evento





desde o início, o percurso até a finalização, para bem estar de todos e bom termo dos objetivos, para então buscar financiamento e patrocínio que o possa custear, com antecedência. Vale destacar que esse patrocínio é tido como investimento a um retorno institucional ou de marketing, enquanto que o apoio faz permuta de bens e serviços. Deve ser averiguado se ao evento cabe incentivos fiscais de acordo com a legislação aplicável e em voga.

b) Cronograma de Preparação e Execução:


A definição de datas com prazos adequados à cada etapa da preparação do projeto também deve conter os nomes levantados como convidados adequados e desejáveis à temática do evento, que por sua vez devem ser contatados previamente para acertos de agenda e informações necessárias à presença destes; aqui também cabe a fase de reserva do local e caso se aplique, acertos com órgãos ou empresas para traslado, hospedagem, alimentação, com valores, disponibilidade, endereços, etc.; isto feito, a agenda definida e confirmada deve ser enviada aos

convidados para ser efetuada a confirmação da participação ao evento e condições para tal (se houver), indicando prazo para a resposta que, se positiva, deve acompanhar o texto com o qual o convidado deseja ser apresentado na ocasião mais os recursos materiais/midiáticos que necessitará para apresentar-se. A chamada para os trabalhos contendo os períodos de cada fase (submissão, avaliação, etc.) juntamente com os formulários de inscrição, o programa, e demais informações e modelos também pertencem a essa etapa, assim como a divulgação junto à imprensa própria acompanhada de material informativo.

c) Operacionalização:

Trata da efetivação do que foi posto no papel por equipe própria ou assessoria contratada para montar o evento, incluindo os materiais de divulgação com inclusão dos patrocínios/apoios (com logomarcas) e programação, que deve ser difundida pelos meios midiáticos disponíveis para alcance do público alvo. Aqui pertence a confecção dos materiais de boas-vindas e identificação ao evento, assim como certificados de presença/participa-





ção que respondam aos procedimentos cabíveis de acordo com a natureza do evento e a autoridade a quem responde dentro da instituição. Equipamentos e programações alternativas adjuntas ao local do evento pertencem a esta etapa, assim como a confecção e disponibilização dos anais e agradecimentos posteriores à realização do evento.

De forma geral, deve ser considerado: seu público e a experiência que se quer ofertar a ele de forma a atrair o interesse dele em participar do seu evento; local (infraestrutura); acesso ao evento e ao local do evento (inscrições e traslados); o evento em si (local, estrutura geral para realiza-lo, possibilidade de vendas, financiamento, divulgação, conteúdo e a forma de aceite destes conteúdos); tempo para preparar e contemplar tudo o que foi posto no planejamento; equipe para levar a cabo em bom termo além de tecnologias contributivas ao processo antes, durante e após o evento. Por se tratar de evento acadêmico-científico, o aval de um comitê científico é de praxe para atestar a confiabilidade do evento, escolha dos palestrantes e dos trabalhos a serem apresentados (EVEN3, 200-).

Vou trabalhar só ou tenho uma equipe com quem trabalhar? (Listar)


Tenho Verba F inanceira ou preciso de Financiamento? Já está viabilizado?

Quais destas estruturas já possuo?

Quis preciso começar do zero?

Em quanto tempo me vejo concretizando essas etapas?





O Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (BRASIL, 2017), diz que mesmo os pequenos eventos possuem as etapas:

a) Pré-evento:

Planejamento (Concepção, Definição de Nome, Objetivos, Público-Alvo, Equipe de Organização, Cronograma, Programação, Local de Realização, Acessibilidade, Previsão Orçamentária); Preparativos (Registro no calendário institucional de eventos; Agendamentos; Material de Divulgação, Convites, Materiais aos Participantes, Materiais para Imprensa, Cerimonial e Protocolo, Comunicação com autoridades externas, Avaliação do Evento, Serviços Logísticos, de Infraestrutura, Contratação de recursos humanos, emissão de licenças/documentação, entre outros).

b) Trans-evento (evento em si):


Inclui conferências, recebimentos, verificações, identificações e aplicações pertinentes.

c) Pós-evento:

Retiradas, desmontagens, elaboração de relatórios, avaliações finais, prestação de contas, documentos de registro, conferências gerais.

Vale lembrar que existem páginas na internet e plataformas digitais que auxiliam esse processo com planilhas, checklists, orientações, modelos, etc. No caso do colóquio, por definição, trata-se de evento menor em que talvez nem todos estes itens estejam presentes, a depender da temática e do planejamento.





Definição das Comissões Responsáveis (caso trabalhe em equipe)

Planejamento e Organização

Inscrição e Certificação

Logística Estrutural e Material

Divulgação e Comunicação

Financeiro e Prestação de Contas

Como vou trabalhar Recepção e Credenciamento?

O quê estou esquecendo?



Caso trabalhe em equipe, realizar reuniões periódicas para andamento e seguimento das atividades pré-evento e pós-evento, assim como realizar registro em Ata, caso haja possibilidade de ocorrer outras edições do evento.

Quanto tempo temos até a execução do evento?

Portanto, as reuniões terão periodicidade:

Semanal Quinzenal Mensal

Os registros das reuniões serão feitos por:

Não esquecer:

Lista de Presença

Relatório da reunião anterior com conferência das atividades planejadas, em andamento e conclusas

Como minha equipe vê este trabalho? Acreditam nele? Se empenham por ele?

Como eu vejo este trabalho? Como me relaciono com ele? Que importância e significado ele tem para mim?




3. NOSSA EXPERIÊNCIA

No que tange à construção da parte do nosso Colóquio, houve um esforço pessoal que partiu das leituras de pesquisa quanto ao tema e seguiu para a efetivação de suas partes, o que incluiu a criação de uma página na internet que abrigaria os dados essenciais ao *debriefing* (que será comentado adiante).

O planejamento começou nove meses antes, onde tínhamos apenas a ideia. Porém para quem já disponha da estrutura física e liberdade de calendário, sugerimos três meses para trabalhar o conteúdo em si (quem já tenha um aporte teórico para aplicar sobre o pretexto – no nosso caso, o paradidático), além dos conteúdos de divulgação, que deverão ser disponibilizados um mês antes, intensificando nos dez dias que precedem o evento. Caso pense em desdobrar como investigação científica, o aporte metodológico deve ser pensado próximo à construção do aporte epistemológico, pois devem andar a pari passu.

O sítio **Carmen Gonçalves – Professora Pesquisadora** tem endereço <https://carmeneli->





macg.wixsite.com/carmengoncalves, com menu principal apresentando um mini currículo; sub menus *Linhas de Pesquisa* em que atuamos e *Entre em Contato!* com formulário de contato para os interessados na pesquisa manterem contato ou solicitarem informações. Um menu secundário *Eventos: Agendas e Reservas*, encaminha para os dois eventos que realizamos como prática do nosso Produto Educacional (PE), onde os interessados poderiam clicar na data de escolha e adquirir ingresso gratuito, com *voucher* entregue diretamente ao e-mail utilizado na aquisição da vaga para o colóquio (o que gerava uma lista de participantes para os administradores do site); mais um sub menu *Avaliação de Evento* que direciona para o formulário de *Feedback*.

Como utilizamos um construtor de sites, a montagem destes espaços virtuais levou em torno de um dia; seguidos à testagem de acesso por amigos voluntários, a partir de *desktops*, *notebooks* e *smartphones*, averiguando qualidade visual e de navegação, resultando em alguns ajustes na composição das imagens e ordem dos conteúdos de acesso, nada que afetasse a estrutura inicial.


Este projeto seria divulgado pelas plata-

formas das redes sociais para alcançar público interessado, porém foi dispensável haja visto que pudemos alocar nosso evento como parte de dois eventos acadêmicos maiores (V Simpósio em Ensino Tecnológico no Amazonas – SETA/IFAM e IX Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia – SECAM/UEA).

A hospedagem em eventos de maior porte e de público cativo por já serem conhecidos no meio a que destinávamos nosso conteúdo foi de grandiosa ajuda, pois dispensou nosso trabalho quanto às etapas de construção do evento vistas nas seções anteriores, pois estávamos no calendário, divulgação, estrutura, inscrição e certificação destes eventos, o que permitiu que nos concentrásemos na intencionalidade do colóquio.

Apenas enviamos o planejamento (esboçado acima) para as coordenações gerais de ambos os Simpósios para aprovação do conteúdo e pauta, vínculo com a temática das edições, tendo obtido 4h no V SETA, em caráter de Oficina, onde as 3h primeiras foram ministrando o colóquio em si e a hora restante dialogando a construção do colóquio, assim caracterizando como Oficina. Já no IX SECAM, obtivemos 3h para ministrar o colóquio





e nos alocaram no início das programações, o que granjeou um público mais numeroso.

Seguindo nossa base teórica da pesquisa, optamos por utilizar folhas de ofício em branco para o *Feedback* dos participantes, sem qualquer referência que interferisse no conteúdo que registraríamos. Mas essa foi uma escolha pautada no perfil teórico-metodológico que adotamos e deve ser considerada a via adequada para quem deseje replicar nosso PE.

Assim, o colóquio pode ser trabalhado momentos de apresentação, conteúdo, diálogo e registro escrito em 3h, com um público até 60 pessoas, dentro da temática elegida e integrado a eventos hospedeiros de maior porte, pois a atenção dos partícipes pode estar difusa para as demais partes do evento-mãe, o que não implica perda do aproveitamento do conteúdo, apenas não será surpresa se não for dada atenção integral por todos os presentes, como percebemos em nossa experiência.


Porém para construções *solo*, indicamos um público de até 30 pessoas, pois o ingresso e a participação deles estará estritamente direcionada pela escolha deles pelo colóquio, o que infere

um diálogo mais extenso, como vimos em quatro edições de colóquios do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET) no ano de 2018 no IFAM e também em outro colóquio que realizamos no mesmo ano, sobre Produtos Educacionais, como parte das nossas atividades discendentes no MPET.

A depender da temática elegida por quem deseje replicar este PE, sugerimos que o conteúdo seja trabalhado em mais de uma edição do colóquio, caso intentem aprofundar e desdobrar em outras construções com os participantes, porém fica o alerta quanto à fidelização dos presentes se for sequenciado.

Lembrando que a premissa dos Manuais quanto a colóquios está na primeira seção e recomendamos seja sempre consultada ou ainda ir diretamente às fontes indicadas na seção abaixo ou ainda, consultar nossa dissertação, com descrição mais pormenorizada (está disponível em formato impresso na Secretaria do MPET e também disponibilizada digitalmente pelo sítio do MPET na internet).





Vou aderir a um site de eventos ou vou construir um específico?

Testei o ambiente virtual de divulgação quanto ao acesso e navegabilidade?

A escolha que fiz facilita a materialização do meu colóquio?

Como vou proceder a divulgação?

Farei inscrição prévia?

O evento será gratuito?





Onde vou hospedá-lo ou serei independente?

Possuo um bom diálogo com os envolvidos no processo?

Farei algum tipo de registro do evento? Qual? Por quem? (Coleta ou Construção de Dados)

Tenho alguma dúvida que precise pesquisar mais a respeito? Qual?

O que não posso esquecer nesta etapa?



NOTAS

Lined area for taking notes, featuring horizontal black lines.



SUGESTÕES DE LEITURA E CONSULTA

- 13 TIPOS de eventos acadêmicos e científicos. **Even3**, online, 200-. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/diferentes-ti-pos-de-eventos-academicos/>. Acesso em: 06 fev. 2019.
- 4 PASSOS simples para organizar um colóquio. **Even3**, online, 200-. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/como-organi-zar-coloquio/>. Acesso em: 06 fev. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. 2. ed. Brasília: Ed. IFB, 2017.
- BRASIL. Ministério Público Federal. **Manual de Cerimonial do MPF**. Brasília: Procuradoria Geral da República, 2008.
- CAPES. **Documento de Área 2013**. Brasília: CAPES, 2013. Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comis-s%C3%A3o_block.pdf. Acesso em: 26 dez. 2019.
- CHECKLIST para eventos acadêmicos: saiba como planejar um evento. **Even3**, online, 200-. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/checklist-para-eventos-academicos/>. Acesso em: 06 fev. 2019.
- COLÓQUIO. **Michaelis**, online, Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/col%C3%B3quio/>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- UEA. **Manual de eventos da Universidade do Estado do Amazonas**. Manaus: Assessoria de comunicação da UEA, 2006.
- UNICAMP. **Eventos acadêmicos e científicos**. Online, 200-. Disponível em: http://www.reitoria.unicamp.br/manualdee-ventos/eventos/proto-eventos_cientificos.shtml. Acesso em: 06 fev. 2019.



PARTE 2

COLÓQUIO
COMO
ESTRATÉGIA
FORMATIVA

COLÓQUIO
COMO
ESTRATÉGIA
FORMATIVA

PARTE 2

COLÓQUIO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA


4. PERFIL DA PESQUISA

Primeiramente, situemos o contexto da pesquisa acadêmica para que o leitor situe o espaço em que nos localizamos na construção deste e para estas breves considerações, nos apoiamos na análise de Sánchez Gamboa (2012):

Historicamente, a pesquisa foi localizada como algo próprio ao ambiente da Pós-Graduação *Strictu Sensu*, por ser atribuído que era onde estavam os que eram considerados mais aptos, em lugar de um processo dialógico na formação nos estágios anteriores do ensino formal.

Sobre a pesquisa em Educação, o Brasil desenvolveu convênios na década de 70 via Ministério da Educação (MEC) com as universidades estadunidenses seguindo os moldes daquelas instituições, levando a uma dependência do mode-





lo estrangeiro que atende satisfações de mercado de trabalho, porém é a este ambiente que cabe pensar e propor mudanças neste mesmo sistema e naqueles por ele afetados, o que aponta a pós-graduação como espaço para a investigação educacional.


Porém as evoluções neste tipo de pesquisa estão vinculadas a contribuições epistemológicas que ampliem a concepção deste fazer científico de forma a acontecerem as mudanças necessárias neste campo do saber, cuja tendência se divide em maior parte entre os estudos lógicos (estabelecidos em níveis técnico-metodológicos, teóricos e epistemológicos por pressupostos gnosiológicos ou ontológicos) e os históricos (que averiguam tendências de modelos e/ou paradigmas, além de seus contextos refletidos nas trajetórias sociais dali decorrentes) que se articulam manifestando o processo educacional existente: diversidade formativa indica amplitude de paradigmas enquanto no percurso histórico aumenta a prioridade da pesquisa qualitativa para este campo no decorrer destas cinco décadas.

Ainda de acordo com o teórico que aqui nos subsidia, nosso trabalho se localiza no eixo técnico

fenomenológico-hermenêutico (pelo pretexto de nosso produto partir de referenciais narrativos e biográficos) onde também está a nível *metodológico* (por considerar a relação pesquisador e fenômeno) e se explica e embasa em um movimento a partir do referencial teórico adotado para delimitar desde o vocabulário utilizado e assim explicar o que se investiga, caracterizando assim o nível *teórico* sobre o qual se constrói, que por sua natureza, não se coloca na condição de quem está acima de críticas; e a nível *epistemológico* considera o fenômeno como aquilo que emerge e pode ser lido dentro de um referencial, sem separar as partes, mas compreendendo-as como integrantes e complementares, assim ampliando a compreensão do mesmo, com *significante* e *significado* localizados e descritos em uma leitura teórica sem por isso excluir a possibilidade de ser lida por outra, cuja bússola é e ocorre no próprio percurso investigativo.

Pois bem, não basta realizar uma pesquisa, ela deve devolver à sociedade a fim de possibilitar desdobramentos para inovações ou para processos transformadores dos fenômenos estudados, ainda ações de controle e/ou manutenção, a que Sánchez Gamboa (2012, p.118) chama de “[...] pro-





postas de conservação de suas características, ou de equilíbrio das possíveis disfunções diagnosticadas.” a depender dos resultados a que chegarmos, de uma ou outra forma, o sentido da pesquisa é transformar, porém só o fará se alcançarmos os agentes de decisão e se aplicada onde lhe cabe.


Neste sentido, este trabalho se aproxima do tipo de mudança que Sánchez Gamboa (2012, p.122-123) chama de Homeostase, em sua essência por buscar restaurar “[...] o equilíbrio normal em um sistema educacional já estabelecido [...]” através de uma proposta que inclui informações além da rotina havida e até diversa desta, com intuito de mitigar situações de conflito; porém igualmente se aproxima do Incrementalismo por propor “[...] a contínua e normal evolução ou o melhoramento do sistema [...] a partir do conhecimento de rotinas de baixa amplitude [...]”; o que nos leva a compreender que ao modo dos efeitos de uma pedra lançada no lago, as ondas de impacto têm intensidade variada à medida da distância do ponto inicial: uma psique que muda tem o primeiro impacto sobre o próprio indivíduo e passa a contagiar os que lhe estão próximos e a depender da

mudança e seus efeitos, passa a contagiar o coletivo, alcançando o pensamento de Jung quanto à alma do indivíduo a este nível ser também a alma coletiva. Como conclui Sánchez Gamboa (2012, p.127):

A partir destes pressupostos, podemos deduzir que o tipo de mudança proposto pelas abordagens fenomenológicas consiste em uma inovação que tem a ver com os novos ambientes, os novos tempos; uma nova estruturação dos entornos; novas roupas, novas caras, novas figuras, porém, preservando as essências e as estruturas básicas.

Em suma, não temos a pretensão de determinar espaços e ações, mas ofertar possibilidades a partir de um referencial para que cada leitor que pretenda replicar nossa proposta, possa ressignificar um evento acadêmico em uma estratégia formativa, em um processo de localizar o que de humano nos une, a partir do que ao humano é próprio e pertinente (suas próprias histórias e experiências), mas sendo igualmente único a partir da singularidade própria ao subjetivo (o aprendizado a partir de cada evento ou da sucessão deles). Afinal...





*Nenhum homem é uma ilha, sozinho em si mesmo;
cada homem é parte do continente, parte do todo; se um seixo
for levado pelo mar, a Europa fica menor, como se fosse um
promontório, assim como se fosse uma parte de seus amigos
ou mesmo sua; a morte de qualquer homem me diminui, por-
que eu sou parte da humanidade; e por isso, nunca procure
saber por quem os sinos dobram, eles dobram por ti.*

- John Donne (1572-1631)

Como cheguei a esse material?

Antes deste momento, qual era o meu contato com a
pesquisa na interface Ensino-Educação?

Qual minha familiaridade com os termos usados nesta seção?

Desejo me aprofundar mais neste assunto?

Como vejo a contribuição social das pesquisas científicas da interface Ensino-Educação?



NOTAS

Blank lined writing area with 17 horizontal lines. A large, faint, golden decorative illustration of a bird with spread wings is centered over the middle lines.


5. ELEGENDO O PARADIDÁTICO E A BASE EPISTEMOLÓGICA

Se pretendemos falar ao humano o que de humano é inerente ao seu processo (auto)formativo contínuo na formação continuada, precisamos primeiramente falar daquilo que já foi capaz de nos tocar, de alcançar a nossa sensibilidade.

Depois de ter uma obra que tenha alcançado este patamar, cabe optar por uma base epistemológica com a qual estejamos familiarizados e possamos ler a nós mesmos a partir dela, assim nos situando nela e traçando o nosso reflexo no coletivo a partir desta leitura, já que pensamos que a formação docente prime por ser rediviva. Em nosso caso, foi a psicologia analítica de Carl Gustav Jung, mas também poderia ser lida por outros teóricos, cabendo a eleição àquele que pretenda replicar, parecendo-lhe viável.

Na pesquisa-formação de professores, vemos como possibilidades a psicobiografia, a identidade narrativa, a história de vida e aquelas que valorizam a narrativa, os processos autorais, a (auto)biografia (a depender do autor do paradidá-





tico escolhido) e correlatas, pelo que de qualitativo nelas há, ainda que pelo viés da Fenomenologia ou outros campos de diálogo teórico.

Em “O Leilão” a autora do paradidático já o escreveu com a intencionalidade formativa, como pudemos auferir na pesquisa e sua estrutura já possui o desenho que nos possibilitou trabalhar a psicologia analítica, pelos próprios elementos da narrativa, enredo, etc. Tendo sido Ierecê Barbosa uma professora pesquisadora, foi mais um fator facilitador para o fim almejado. O que nos faz sugerir que haja essa sensibilidade na escolha do livro, a quem deseje replicar nossa proposta.

“O Leilão”, da autoria de Ierecê dos Santos Barbosa (2015), é um romance literário que a própria autora classifica como *Paradidático*, pois como ela frisa, a estratégia narrativa tem a intencionalidade de ensinar dentro da trama, sem que o leitor perceba que está sendo convidado a estudar.

Nele encontramos através da jornada da protagonista, elementos da (auto)formação contínua que lemos através da lente da psicologia analítica a partir de arquétipos, função transcendente, processo de individuação contributivos na e para a Educação pelo Exemplo, também de C. G. Jung,

onde vinculamos o conteúdo ao processo formativo continuado de professores, aproximados da pesquisa-formação docente pela investigação biográfica, psicobiografia, narrativa e processo de autoria. Foi por vislumbrarmos estes aspectos na leitura que podemos planejá-lo como pretexto ao colóquio como estratégia formativa.

O que devo considerar ao escolher o paradidático-pretexto ao Colóquio Formativo?

Temática:

Conteúdo a ser abordado:

Intencionalidade da Formação pelo Colóquio:



Base Epistemológica possível de ser aplicada sobre o conteúdo:

Títulos possíveis

Livro:	Pontos convergentes:	Disponibilidade de Acesso à obra:

Como a Obra escolhida dialoga com a intenção e a epistemologia?

NOTAS



6. PLANEJANDO O CONTEÚDO DO COLÓQUIO FORMATIVO

É facilmente percebido que um livro, ainda que seja um paradidático, seja inviável de ter a totalidade de seu conteúdo trabalhado em um espaço de duas a três horas (tempo viável para um Colóquio), desta forma, é necessário elencar pontos de destaque a fim de que sirvam de roteiro “do que não posso esquecer de mencionar”.

Além de considerar que não se trata meramente resumir uma história e comentar atitudes, vivências e experiências dos personagens, como em um clube do livro, mas de assumir atrelar à história elegida, base epistemológica que subsidie um processo formativo previamente intencionalizado.

Na nossa prática, elencamos para nosso roteiro:

- a autora da obra (justificando em sua trajetória pessoal-profissional o vínculo com a temática de formação de professores);
- uma síntese do livro “O Leilão” (para

os que nunca tiveram contato com este romance compreenderem o percurso do mesmo ou aos que tiveram, relembra-lo);

- uma síntese das concepções psicanalíticas que se vinculam com a obra durante sua análise para dali expor como a educação pelo exemplo é construída neste paradidático (conforme apresentada no capítulo anterior, o que inclui abordar o aspecto da religião, além do simbolismo e demais conceitos em uma discussão junguiana);
- uma aproximação deste conteúdo por uma linguagem mais acessível, através dos quatro pilares de uma vida com sentido (Pertencimento, Propósito, Transcendência e Narrativa autobiográfica) de Smith (2017) e do poder da autorresponsabilidade de Vieira (2017) para salientar os benefícios a curto, médio e longo prazo de ver e viver a vida por uma óptica reflexiva na perspectiva da autoformação continuada.

Ou seja: ofertar conteúdo para que os participantes do colóquio pudessem fluir em uma discussão das contribuições pedagógicas de Irecê Barbosa para eles, a partir dos elementos da psicologia analítica que dialogam com o processo da (auto)formação contínua e continuada, emer-



gindo o autoaprendizado a partir da reflexão e da identificação.

Já decidi que obra vou usar? Se um paradidático ou outro material?


Se sim, qual?

Neste sentido, necessário realizar o planejamento da prática, no qual elencamos:

- Título (pode ser o último a ser definido)
- Carga-horária (geralmente entre 2 a 4h)
- Público-alvo (os que dialogam com a minha temática)
- Relevância dos estudos (para o público-alvo)
- Habilitação do participante após o colóquio (o que eu devo ter tido habilidade para ensinar sem que ele esqueça)

- Objetivo geral do Ministrante (o que proponho com essa atividade)
- Objetivos específicos que viabilizem o alcance do objetivo geral (etapas que viabilizam a minha proposta com esta atividade)
- Conteúdo (aspectos fundamentais para que o público compreenda a minha proposta com o colóquio e a partir dos quais eu desenvolvo o todo da exposição)
- Momentos do desenvolvimento da atividade, incluindo o momento do diálogo que caracteriza ser colóquio (etapas inicial, intermediária, ápice e final)
- Recursos didáticos necessários para a atividade (materiais físicos que viabilizam a exposição e as atividades envolvidas)
- Espaço disponibilizado (espaço físico, como vou dispô-lo, onde localizo o público e a mim, que distanciamento eu pretendo ter ou não dos participantes)
- Avaliação (como eu dimensiono se alcancei o que me propus com o colóquio)





Estes itens no planeamento foram vitais para delimitarmos o que caberia de formativo a partir do paradidático elegido, da base epistemológica escolhida e da intencionalidade formativa intentada.

Que conteúdo da obra que elegi dialoga com o que intenciono despertar nos participantes?

De tudo o que eu apresentar, o que é essencial ser apreendido pelo público?

Como o conteúdo que vejo para um colóquio formativo se relaciona com a minha visão de mundo? Como se me impacta? Que transformações ele causa primeiramente em mim? Como eu era antes e como estou depois, de dar este tratamento teórico à obra que intenciono apresentar no colóquio?

Exemplo: Planejamento utilizado para o IX SE-CAM/UEA, com referências parciais:



Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro
Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico – MPET
Linha de Pesquisa: Processos Formativos para Professores no Ensino Tecnológico


PLANEJAMENTO DO COLÓQUIO

TÍTULO: Colóquio Irecê Barbosa: um estudo em “O Leilão”
MINISTRANTE: Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves (<http://lattes.cnpq.br/6652718215168307>)
CARGA HORÁRIA: 3 horas (14:00 às 17:00 em 09 out. 2019, no Auditório Anexo da UEA Normal Superior)

DESCRIÇÃO: O presente Colóquio se baseia em uma análise das contribuições pedagógicas da Professora Doutora Irecê dos Santos Barbosa, a partir do seu romance literário “O Leilão” (2015).

PÚBLICO ALVO: Estudantes de graduação e pós graduação das áreas de Ensino/Educação e correlatos, que tenham como objetivo considerar perspectivas quanto à (auto)formação continuada a partir da pesquisa biográfica e narrativas.

RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS DESTE ESCOPO: O estudo enfoca a perspectiva da Fenomenologia, como abordagem de



pesquisa qualitativa, voltada à análise de biografias e narrativas a partir da Psicologia Analítica, como possibilidade na (auto)formação continuada na docência.

HABILITAÇÃO DO ALUNO APÓS O COLÓQUIO:

O participante deverá ser capaz de:

- Perceber a possibilidade de pesquisa na interface Ensino e Educação a partir da biografia e das narrativas como objeto de estudo;
 - Compreender a (auto)formação continuada como um processo dentro da Educação pelo Exemplo da psicologia analítica;
 - Notar o processo de autoria como estratégia de formação docente.
-

OBJETIVO GERAL: Apresentar o romance literário “O Leilão” da professora doutora Irecê Barbosa na perspectiva de formação docente a partir da psicologia analítica.

ESPECÍFICOS:

- Evidenciar elementos da narrativa da autora que contribuem para a formação continuada de professores;
 - Propor a reflexão sobre a pesquisa (auto)biográfica, narrativas e processo de autoria enquanto possibilidades de formação pedagógica;
 - Homenagear a memória desta professora que compunha o corpo acadêmico da UEA, através do trabalho de sua obra.
-

CONTEÚDO:

1. Vida Acadêmica e Profissional da Professora Irecê

Barbosa

2. Estrutura do Romance “O Leilão” (BARBOSA, 2015)
3. Elementos da Psicologia Analítica (Arquétipos, Processo de Individuação, Educação pelo Exemplo, Círculo de Eranos como Reforma da Produção Científica (anti-materialismo científico)
4. Vozes de Apoio (Pesquisas de outros campos do saber, contributivas ao conteúdo)

DESENVOLVIMENTO:

1. Aula expositiva (slides em power point);
2. Diálogo Reflexivo;
3. Momento do Feedback.


RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro branco, apagador e pincel (eventual necessidade durante o diálogo reflexivo);
- Data – show (entrada HDMI ou adaptador);
- Impressos (formulários de feedback – levados pela ministrante – com espaço de termo de ciência e consentimento);
- Acesso à internet, dispositivo digital (smartphone/notebook) (opcionais para acesso ao site do colóquio)

ESPAÇO: Sala de Aula Padrão ou Mini-Auditório (capacidade entre 30-50 pessoas)

MINI-CURRÍCULO: Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves. Técnica em Química; Licenciada em Ciências Biológicas,





Mestranda em Ensino Tecnológico (IFAM). Participa do Grupo de Pesquisa Educação, Politecnia e Sociedades Amazônicas e do Núcleo de Autoria do GEPROFET. Avaliadora no Programa Ciência na Escola 2019 (MEC) e na Revista Dynamis (FURB). Coautora no livro Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais da Amazônia Legal (Paco Editorial, 2019) e no livro Formação de Professores em Diferentes Perspectivas (Editora Appris, no prelo). Atua nas linhas de pesquisa: Ensino de Biologia e TIC's via Aprendizagem Colaborativa; Divulgação Científica e Transposição Didática; Processos Formativos de Professores; Produto Educacional.

AVALIAÇÃO: O colóquio participa da pesquisa de formação inicial e continuada de professores e buscará através do livre aceite, considerações dos participantes quanto às contribuições pedagógicas apreendidas no conteúdo apresentado, via formulário de feedback impresso e/ou digital, anônimo.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

13 TIPOS de eventos acadêmicos e científicos. Even3, online, 200-. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/diferentes-tipos-de-eventos-academicos/>. Acesso em: 06 fev. 2019.

4 PASSOS simples para organizar um colóquio. Even3, online, 200-. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/como-organizar-coloquio/>. Acesso em: 06 fev. 2019.

ÂNGELO, Fabrício. Ierecê Barbosa, professora da UEA. SEPLAN-CTI. Manaus, 01 jul. 2014, Ciência em Pauta. Disponível em: <http://www.seplancti.am.gov.br/ierece-barbosa-professora-da-uea/>. Acesso em: 13 jan. 2019.



7. PARA A PESQUISA-FORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE

A quem interesse utilizar o Colóquio tal qual o utilizamos – como estratégia formativa em fins de pesquisa científica – sugerimos observar e prezar por alguns cuidados de natureza ética tal qual o Consentimento Informado e o *Debriefing*, que utilizamos dentro das orientações de Shaugnessy, Zechmeister e Zechmeister (2012). Ainda consideramos estes autores para a análise do colóquio, pela possibilidade de uso da Observação Direta Naturalística ou Indireta (a depender da metodologia adotada), de aplicação pública, cujo conteúdo deve ser mensurado adequadamente ao público a que se destina, no cenário em que ocorre e a forma de coleta de dados ou construção do *corpus* que será submetido à análise epistemológica e o estabelecimento de um canal de comunicação entre os participantes interessados em acompanhar a pesquisa.

Para maior acurácia, sugerimos a adoção da pesquisa multimétodo (com ambas as Observações Direta e Indireta) para as quais utilizamos

como alternativa de análise do *corpus* os estudos da linguagem e comportamento não verbais de Paul Ekman para a Observação Indireta de Traços Físicos (imagens de vídeo, informadas e consentidas) e a Observação Direta Naturalística (durante o evento); e os postulados de Carl Gustav Jung para a Observação Indireta Arquivística (formulários de *feedback*), considerando a influência do Círculo de Eranos no movimento de reforma científica do início do século XX para as ciências que queriam ir além do sistema cartesiano. O que naturalmente se dirige para uma triangulação sistemática de perspectivas como posto por Flick (2009).



NOTAS



SUGESTÕES DE LEITURA E CONSULTA

- BARBOSA, Ierecê dos Santos. **O Leilão**. Curitiba: Appris, 2015.
- D24AM. Ierecê Barbosa e o misterioso homem que jantava sozinho. **Rede Diário de Comunicação**, Manaus, 16 dez. 2014, D24am online, Literatura. Disponível em: <http://d24am.com/plus/ierece-barbosa-e-o-misterioso-homem-que-jantava-sozinho/>. Acesso em: 13 jan. 2019.
- EKMAN, Paul. **Emotions revealed: understanding faces and feelings**. London: Weidenfeld & Nicolson, 2012.
- FORDHAM, Frieda. **Introdução à psicologia analítica**. São Paulo: Verbo, 1978.
- SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. ed.2. Chapecó: Argos, 2012.
- SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**, ed.9. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- SMITH, Emily Esfahani. **O Poder do sentido**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.
- VIEIRA, Paulo. **O Poder da autorresponsabilidade**. São Paulo: Editora Gente, 2017.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2009.



MINI-ORGANIZADOR DE ATIVIDADES

COLÓQUIO COMO
ESTRATÉGIA
FORMATIVA

Estes modelos são sugestões para a manutenção do fluxo das atividades antes, durante e depois do evento, que sugerimos atentar para estarem presentes os itens elencados na Parte I deste PE.


Sugerimos - como cortesia - a quem de-seje replicar nosso produto, que recorde a manutenção do diálogo com todos os envolvidos ao fim do processo, fomentar trocas e parcerias para edições futuras ou outros trabalhos, o que pode ser feito por cartas impressas ou por correio eletrônico. Este item já preenchemos na planejador correspondente.

Também adicionamos um modelo sucinto de Ata, assim como uma lista de elementos úteis para ser tornado arquivo desde o início (planejamento) até o pós-evento, logo abaixo. Recomendamos que documentos digitais sejam enviados com cópia (quando por correio eletrônico), e sejam mantidos arquivos em *backup* .

ELEMENTOS PARA TER EM ARQUIVO

- Registro Fotográfico ou de vídeo de cada fase, local e participantes



- 
- Dados do Financiamento (quando houver)
 - Documentos Expedidos
 - Documentos Recebidos
 - Atividades desenvolvidas por cada comissão e em articulação
 - Dificuldades e Sugestões surgidas no decorrer do processo
 - Contato de comunicação com convidados, parceiros, etc.
 - Material de Divulgação impresso e digital (incluindo itens personalizados, kits, cartazes, folders, etc., se for o caso)
 - Dados de contato com os inscritos
 - Diário do evento (similar ao diário de campo de pesquisa, para registros gerais, notas, lembretes, etc. vinculados ao evento)
 - Documentos de planejamento de conteúdo
 - Slides (se houver)
 - Material de Identificação (se for o caso)
 - Outros: _____

PLANEJADOR - GERAL

COLÓQUIO: _____

MINISTRANTE _____

TIPO DE FORMAÇÃO _____

DATA E HORÁRIO _____

LOCAL _____

TAREFA	INÍCIO	CONCLUSÃO	RESPONSÁVEL



PLANEJADOR- DA COMISSÃO: _____

COLÓQUIO: _____

MINISTRANTE _____

TIPO DE FORMAÇÃO _____

DATA E HORÁRIO _____

LOCAL _____

TAREFA	INÍCIO	CONCLUSÃO	RESPONSÁVEL

PLANEJADOR - DIA DO EVENTO

COLÓQUIO: _____

MINISTRANTE _____

TIPO DE FORMAÇÃO _____

DATA E HORÁRIO _____

LOCAL _____

TAREFA	INÍCIO	CONCLUSÃO	RESPONSÁVEL



PLANEJADOR - PÓS EVENTO

COLÓQUIO: _____

MINISTRANTE _____

TIPO DE FORMAÇÃO _____

DATA E HORÁRIO _____

LOCAL _____

TAREFA	INÍCIO	CONCLUSÃO	RESPONSÁVEL
Cartas de Agradecimento aos Colaboradores intersetoriais/interinstitucionais/externos reiterando o intercâmbio de contribuição			
Carta de Agradecimento aos participantes reiterando as próximas edições do evento/indicando o sítio na internet e canais de comunicação/contato			

ATA SUCINTA (Para trabalhos em equipe)				
ATA DA REUNIÃO DO COLÓQUIO:				
	REUNIÃO Nº:		PRÓXIMA REUNIÃO	
LOCAL				
DATA				
HORÁRIO				
PAUTA:				
ITEM	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	DATA	STATUS
Legenda: (N) novo; (A) em Andamento; (P) Pronto; (C) Cancelado				
01	Relatórios das Comissões (atividades pendentes/em andamento)	Todas as Comissões		
02				





03				
04				
05				
06				
07				

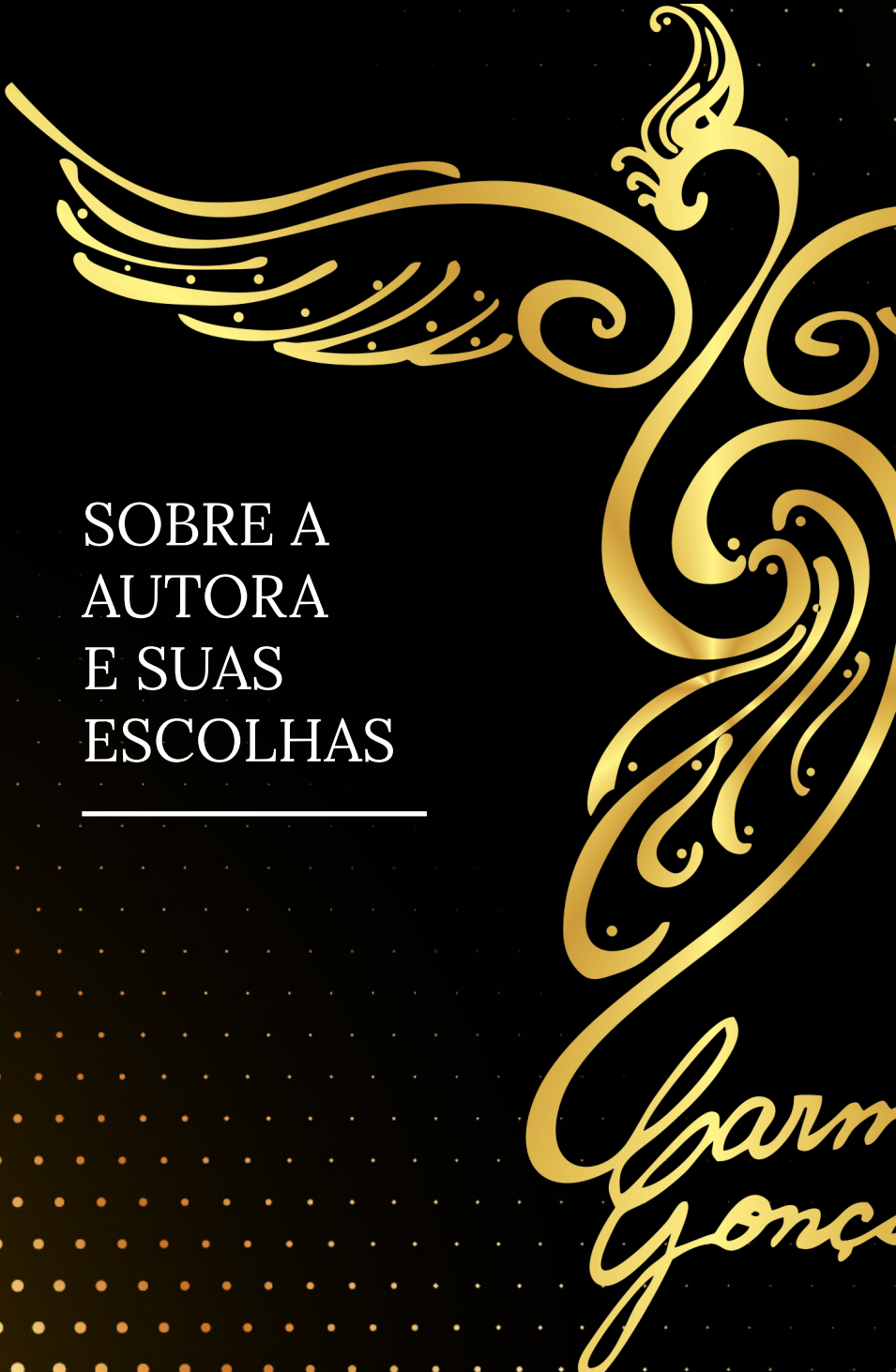
PAUTA PARA A PRÓXIMA REUNIÃO:

ITEM	AÇÃO	RESP.	DATA	STATUS
01	Confirmar itens acima	Todos	A Agendar	A
02	Podem ser feitas descrições pormenorizadas			

PARTICIPANTES:

NOME	DATA	ASSINATURA






SOBRE A
AUTORA
E SUAS
ESCOLHAS

*Carmen
Yonca*



Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves, Técnica em Química, Licenciada em Ciências Biológicas, ingressou no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico em 2018, pela linha Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico. Participa do Grupo de Pesquisa Educação, Politécnica e Sociedades Amazônicas pela linha de pesquisa Educação Profissional e Tecnológica: teorias, práticas de ensino e de gestão, onde desenvolveu pesquisa educacional na educação básica voltada ao Ensino de Biologia utilizando Aprendizagem Colaborativa (WhatsApp como recurso); Alfabetização e Divulgação Cien-

*ren
alves*




tífica (utilizando Método Hipotético-Dedutivo); e no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET) pelo Núcleo Temático Autoria(s) em Narrativas de Professores em distintos Processos Formativos, contribuindo na educação superior no eixo de processos de autoria, pesquisa biográfica, psicobiografia. Parecerista ad hoc na revista *Dynamis* (Ensino – Qualis A2), Programa Ciência na Escola (2019) e da VII Feira de Ciências, Tecnologia e Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação (Manaus/AM). Coautora no livro *Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais da Amazônia Legal* (abordando História da Ciência através de C. G. Jung), publicado pela Paco Editorial (2019) e no livro *Formação de Professores em Diferentes Perspectivas* (abordando o Arquétipo Feminino na Formação Docente), publicado pela Editora Appris (2019). Continua desenvolvendo trabalhos voltados ao uso e à construção de paradidáticos acadêmicos pelo viés da (Auto) Formação Contínua e de Processos de Autoria em Narrativas na Formação Inicial e Continuada de Professores, pelo prisma junguiano e da expressão das emoções (Darwin-Ekman), direcionado à Educação pelo Exemplo.

Apaixonada pela psicologia de Jung desde 2006, pela linguagem e comportamento não verbais de Paul Ekman desde 2009, pelo ensinar desde 2014 e pelo aprender desde sempre, exercitava meu entusiasmo pela escrita a partir da visão de mundo que se desenhava em meu imaginário e me tornava autora de mim desde a adolescência com poesias e contos, oficialmente publicando através do blog “Paixão na Ponta dos Dedos!” (<https://carmengoncalves.wordpress.com>) como processo de reconstrução após o divórcio com mais poesia, contos, crônicas e ensaios gerais, não imaginava que minha história de vida e minhas escolhas para responder a mim as questões que eu e a vida me propunham poderiam enveredar por um trabalho maravilhoso como investigar uma criação de uma professora pesquisadora a cujas produções eu me afeiçoara na graduação, durante o mestrado.

Este percurso me levou a descobrir, aceitar, desenvolver construções, desconstruções e reconstruções no meu ideário formativo pessoal e profissional, integrando conhecimentos que antes eram só informações, que me ajudaram a ver no outro, a mim, ver de mim no outro, em um movimento que na Física é estudado em Óptica, como espelho infinito, onde cada imagem é vista como





um objeto único, porém que sabemos ser reflexo de um objeto original ali ausente, cujos infinitos objetos emergidos do confronto entre dois espelhos paralelamente, apenas figuram o objeto original, sem nunca sê-lo, mas permitindo ver uma projeção *ad infinitum* no espaço, que também não é real, mas dimensional.

O flerte com as ciências exatas e o amor pelas biológicas foi imbricado no meu processo fenomenológico de investigar e escrever sobre possibilidades e probabilidades a partir do que descubro e decido em mim e sobre mim e as implicações disso sobre o meu profissional além do meu pessoal, por onde a psicologia me guiou e pude ver que outros antes de mim já haviam cruzado este portal: os que reformaram a ciência cartesiana do século XX através das construções conjuntas no Círculo de Eranos (onde Jung mediava os encontros) e Ierocê Barbosa quando convida, através de seus trabalhos, a Academia a “pensar fora da caixa”.


O conhecimento de si então foi sendo materializado a partir de várias facetas: as falas do meu orientador, dos membros da minha banca, dos alunos do estágio, dos colegas pesquisadores, das pessoas “comuns” fora da academia que agora

me pareciam ter um brilho especial em suas experiências, em suas histórias de vida. Meus ouvidos se tornaram acessíveis e sensíveis, assim como meus olhos, para ver e me sensibilizar com esse espelho infinito do outro e eu.

Toda teoria estava sendo azeitada para além da informação, tomando corpo em mim como conhecimento, como prática, como estilo de vida e o mundo já não era o mesmo, porque as pessoas agora estavam sendo vistas com mais veracidade. Então, eu notei que o mundo sempre estava mudando, que a única permanência era a mudança desde sempre e graças a essa dinâmica da vida, eu já não era quem começou este trabalho ou esta existência, mas eu era, graças aos eus que fui, a eu que ora se manifesta, mas seria sempre uma próxima que trabalhada devidamente, será melhor que todas as anteriores. O paradigma em mim, havia sido ultrapassado e um outro se estabelecia.

Parafraseando Jung e Fernando Pessoa, eu agora era apenas uma alma humana me relacionando com outras almas humanas, mas essa humanidade me deixava não do meu tamanho, não do tamanho da minha aldeia, mas do tamanho do que meus olhos podem ver.





Nessa percepção de mim, através do outro, eu sou o outro ao mesmo tempo que sou mais eu, pois à medida que me reconheço através do outro, me conheço mais do que talvez o fizesse sozinha, pois me permite ressignificar ideário, imaginário, conceituações, levando-me a mais potencialidades no meu eu-professora, pois já não vejo teorias ou métodos, mas pessoas.

Isso me leva a pensar o meu exercício docente de forma mais cuidadosa e por isso mais robusto, isso me leva à Educação pelo Exemplo junguiana.

A Fênix que desenhei em meu logo, é o arquétipo máximo do Processo de Individuação de Jung, como Von-Franz (1984) sintetiza em seu livro “A Individuação nos Contos de Fada” (publicado pela Editora Paulus) e representa meu processo (auto)formativo, pois a desenhei em um dos momentos de introdução da temática, durante a pesquisa.

Manaus, AM
17 de Fevereiro de 2020



